



BEM-ESTAR DE CAVALOS ATLETAS

Luiza M. FERREIRA¹; Marcelo S. ROSA²; Diana C. ABRÃO

RESUMO

Cavalos vivem em grupos e em vida livre, expressam diversos comportamentos, sendo que alguns são impedidos quando confinados. Equinos atletas são mantidos confinados em baias e se o alojamento, manejo e treinamento não forem realizados de maneira correta, poderá trazer inúmeros prejuízos para os indivíduos. Assim, objetivou-se analisar na literatura brasileira, maneiras de se oferecer melhor qualidade de vida e bem-estar para cavalos atletas, aumentando, assim, o desempenho nas competições sem danos para a saúde dos animais. As referências dataram-se entre 2002 e 2022 e foram pesquisadas na base de dados Google Acadêmico. Concluiu-se que a aplicação do manejo correto somada ao uso de enriquecimento ambiental, aumenta o bem-estar dos equinos atletas porque amplia a expressão de comportamentos naturais, refletindo no maior sucesso nas competições.

Palavras-chave:

Enriquecimento ambiental; Equinos; Estereotípias.

1. INTRODUÇÃO

Cavalos são animais gregários, sociáveis e que em seu habitat natural, percorrem grandes distâncias à procura de alimento (SEABRA, 2017), passando cerca de 15 a 18 horas realizando essa atividade, logo em seguida, o ócio, utilizando esse tempo livre para: interagir com outros animais, “grooming”. Porém, quando se trata de criar esses animais para fins esportivos, não é possível mantê-los em vida livre devido a rotina de treinamentos a qual são submetidos, e, geralmente, o ambiente no qual são sujeitos a viver, em sua maioria, dentro de baias, tem o estilo de vida oposto ao que eles viveriam em seu ambiente nativo (NORONHA; PIVATO, 2022). Em vista disso, é de extrema importância que se entenda e conheça o comportamento natural da espécie para que, dessa maneira, seja oferecido aos animais, mesmo em um espaço reduzido, condições básicas e mínimas de qualidade de vida e bem-estar.

Na prática de esportes equestres, o ator principal é o cavalo, nesse sentido, o cuidado com o animal deve ser o melhor possível. Ter a consciência de que o equino, assim como os outros animais, é um ser senciente, é de suma relevância quando se trata de criá-los e treiná-los para a prática esportiva, desse modo, o estudo do bem-estar animal pode e deve ser aplicado como uma maneira de avaliar a qualidade de vida dos cavalos dando, a devida importância aos monitoramentos dos comportamentos estereotipados, registros, práticas de treinamento e competição, aplicando técnicas

¹Graduanda em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: luiza.medeiros@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br ; diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

que não permitam que o animal sinta dor, promovam maior conforto no alojamento e que não cause intimidação (NORONHA; PIVATO, 2022), haja vista que, para o cavalo executar espontaneamente os trabalhos, evitando que o animal sinta medo de realizar a atividade ou aversão ao treinador, ele deve ser conquistado; cavalos conquistados trabalham com o coração antes da mente (CINTRA, 2016).

A performance esportiva e habilidade atlética do cavalo são frutos de seis fatores, sendo eles: genética, ambiente, saúde, treinamento, bem-estar no manejo e alimentação (CINTRA, 2016; LEITE et. al., 2022). Os fatores genéticos e de treinamento estão atrelados, uma vez que, para um animal de enduro ou de corrida de curta distância, ou mesmo para cavalgadas, realiza um esforço físico que demanda trabalho muscular, com exigência cardiorrespiratória e fisiológica que precisa ser respeitada para que assim, possibilite a máxima exteriorização do seu potencial genético, o que vai diferenciar são as técnicas de treinamento e a frequência e intensidade dos exercícios submetidos a esses animais (CINTRA, 2016). Através desta revisão de literatura, busca-se esta revisão de literatura busca apresentar alternativas para proporcionar maior conforto e bem-estar aos cavalos atletas alojados em baias, visando manter sua saúde física e psicológica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo teve como finalidade realizar uma revisão integrativa de resultados obtidos em pesquisas sobre o bem-estar dos cavalos atletas. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos científicos e livros publicados no Brasil no período compreendido entre 2002 e 2022. Para a seleção dos artigos utilizou-se como base de dados o Google Acadêmico e biblioteca Monteiro Lobato, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa no Google foram “cavalos de corrida”, “cavalos de corrida bem-estar” e “bem-estar equinos”. Foram obtidos 51.100 artigos, dos quais 10 se adequaram ao objeto de pesquisa; após a leitura dos resumos, quatro artigos foram selecionados. Dos cinco livros escolhidos pelo título e pela resenha, dois adequaram-se como ferramenta de base para este trabalho. As informações extraídas da literatura selecionada foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato de texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O confinamento realizado de forma incorreta e imposto no manejo pode acarretar na redução severa do bem-estar dos equídeos esportistas, podendo resultar em distúrbios comportamentais, como estereotípias, alterações hormonais e diminuição da imunidade (SEABRA, 2017). À luz disso, é de extrema importância que seja constantemente analisado o bem-estar a qual os cavalos estão sujeitos, uma vez que este é um instrumento importante para o aprimoramento de qualidade e desempenho dos

cavalos atletas (RIBEIRO, 2020).

Posteriormente à identificação desses comportamentos anormais, é importante e se faz necessário registrar e monitorar de forma contínua e diária, o animal para avaliação de constância e intensidade das estereotípias, além disso, identificar as possíveis causas de seu surgimento com a finalidade de ajustar o manejo e, assim, diminuí-las (NORONHA; PIVATO, 2022). Uma das maneiras de se tentar oferecer o melhor bem-estar possível para o animal mantido em baia e, conseqüentemente, diminuir a incidência de estereotípias e estresses emocionais, é fazendo com que o ambiente no qual ele se encontra seja o mais parecido possível com as condições que ele encontraria em vida livre, tornando-se plausível a realização dessa proposta com o enriquecimento ambiental, sendo basicamente a inserção de variedades de ambientes que estimulem situações que ocorreriam normalmente, assemelhando-se à natureza, podendo aumentar o conforto dos cavalos em confinamento (NORONHA; PIVATO, 2022).

Diversos métodos podem ser utilizados para enriquecer o ambiente, uma das formas é mudando a estrutura física do local a partir da implementação de galhos verdes, pedras, cordas e pneus nas baias e nos piquetes. Outra forma é estimulando a parte sensorial do animal; auditiva, por meio de sons da natureza ou objetos que façam barulho que chama a atenção do animal; olfativa, com o uso de objetos perfurados contendo alimentos, ou até mesmo fezes de animais da mesma ou de espécies diferentes; visual, colocando um espelho dentro da baia para simular a convivência com outros animais, uma vez que os equinos não conseguem se reconhecer pelo reflexo; social, adicionando janelas para o ambiente externo, proporcionando que o cavalo faça contato com outros animais, podendo ser da mesma espécie ou não, ou também humanos; cognitivo, estimulando os animais a partir do uso de brinquedos como bolas, de diferentes cores e tamanhos, penduradas dentro das baias ou soltas nos piquetes (NORONHA; PIVATO, 2022).

Uma outra forma de proporcionar um ambiente mais rico é através do fornecimento constante de feno, capim picado, ou outra forrageira durante todo o tempo em que o animal permanecer na baia ou no piquete simulando o comportamento do pastejo, considerado uma das melhores maneiras de enriquecer o ambiente e sendo ainda possível proporcionar o enriquecimento alimentar (SCHMIDEK, 2023).

Uma das causas para o surgimento dos comportamentos considerados incomuns para a espécie, é a prática do manejo errôneo. O manejo e treinamento andam juntos e são de fundamental importância para o sucesso esportivo do cavalo e para evitar-se estereotípias (CINTRA, 2016). Equinos que não apresentam boa alimentação, manejo correto, boas condições de bem estar e treinamento conforme os preceitos recomendados para melhor desempenho de seus potenciais, apresentam diminutas possibilidades da sua competência na competição ser bem sucedida (GUILHON, 2011). A capacitação do cavaleiro/treinador é de influência direta no manejo desse

animal, a relação entre o cavalo e o cavaleiro deverá sempre ser intensa, mas jamais um cavaleiro inexperiente deverá trabalhar com um cavalo inexperiente (CINTRA, 2016).

4. CONCLUSÃO

É de suma importância que se conheça o comportamento natural dos equinos antes de alojá-los em baias para que, dessa maneira, seja oferecido melhores condições de vida e bem-estar, mantendo a saúde física e psicológica desses animais. As melhores maneiras de oferecer maior conforto aos equinos atletas são a partir do enriquecimento ambiental, alimentar, boas práticas de manejo e treinamento. Aumentando-se assim, as chances de sucesso nas competições.

REFERÊNCIAS

- CINTRA, A.G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem estar**. 1. ed. GEN, Grupo Editorial Nacional, p. 1-337, 2016.
- GUILHON, P. **Capacitação de cavaleiros: escola preparatória**. 1 ed. Aprenda Fácil, p. 18-164, 2011.
- LEITE, L.A.M.S. et al. Perfil dos treinadores e do treinamento físico para cavalos Quarto-de-Milha na Vaquejada em Pernambuco. **Revista Brasileira de Medicina Equina**, Jacareí, SP, p. 18-22, 2022.
- NORONHA, H.R.; PIVATO, G.M. Boas práticas para um bom comportamento. 1. ed. MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, p. 8-17, 2022.
- RIBEIRO, L.C. Bem-estar e desempenho do cavalo atleta. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, repositório PUC Goiás, p. 1-39, 2020.
- SEABRA, J.C. Diferentes intensidades de exercício para o bem-estar de cavalos de corrida em treinamento. v.2. Universidade Federal do Paraná, p. 1-70, 2017.
- SCHMIDEK, A. Otimizando o desempenho e o bem-estar de equinos usados em atividades esportivas. **Revista Brasileira de Zootecias - Etologia Aplicada e Bem-estar animal**, Colina, SP v.19, n.2, p. 228-248, 2018.